

Dia Mundial de Zero Discriminação
1º de março de 2020

ZERO DISCRIMINAÇÃO PARA MULHERES E MENINAS



#ZERO DISCRIMINAÇÃO
PARA MULHERES E MENINAS



SOBRE O DIA MUNDIAL DE ZERO DISCRIMINAÇÃO

No Dia Mundial de Zero Discriminação (1º de março), celebramos o direito que todas as pessoas têm de viver uma vida plena e produtiva—e com dignidade. O Dia Mundial de Zero Discriminação destaca como as pessoas podem se informar e promover a inclusão, a compaixão, a paz e, acima de tudo, um movimento de mudança. O Dia Mundial de Zero Discriminação está ajudando a criar um movimento global de solidariedade para acabar com todas as formas de discriminação.

ZERO DISCRIMINAÇÃO PARA MULHERES E MENINAS

No Dia Mundial de Zero Discriminação deste ano, o UNAIDS desafia a discriminação enfrentada por mulheres e meninas em toda a sua diversidade e busca conscientizar e mobilizar ações para promover a igualdade e o empoderamento de mulheres e meninas.

Embora alguns países tenham feito progressos louváveis rumo a uma maior igualdade de gênero, a discriminação contra mulheres e meninas ainda existe em toda parte. Como há intersecção com outras formas de discriminação—baseadas, por exemplo, em renda, raça, etnia, deficiência, orientação sexual ou identidade de gênero—essas violações de direitos prejudicam desproporcionalmente mulheres e meninas. Ao final, a desigualdade de gênero afeta a saúde e o bem-estar de todas as pessoas. Em muitos países, leis que discriminam mulheres e meninas permanecem em vigor, enquanto leis que defendem os direitos básicos das mulheres e as protegem contra danos e tratamentos desiguais estão longe de se tornarem a regra.

Ao redor do mundo, muitos países mantêm legislações e práticas coercitivas que contradizem os princípios básicos dos direitos humanos. Algumas dessas leis limitam a saúde e os direitos sexuais e reprodutivos das mulheres. Outras criminalizam as pessoas por sua identidade de gênero ou orientação sexual, pela venda de serviços sexuais, pelo uso de drogas ou transmissão do HIV. A eliminação de leis discriminatórias é um alicerce básico para uma sociedade equitativa.

A discriminação contra mulheres e meninas nos sistemas educacionais e nos mercados de trabalho cria insegurança econômica e social, comprometendo sua capacidade de agir e seu bem-estar. As mulheres estão desproporcionalmente representadas em setores informais e não regulamentados da economia, onde existem poucas ou nenhuma proteção legal. Somados a essas desigualdades estão também o peso do trabalho não remunerado e do trabalho doméstico, os direitos desiguais de propriedade e herança e a autonomia financeira limitada, que molda a vida de mulheres e meninas em todo o mundo. Durante emergências ou desastres relacionados ao clima, mulheres e meninas enfrentam um risco maior de migração, exposição à violência sexual e de gênero e doenças sexualmente transmissíveis.

A desigualdade de gênero prejudica a capacidade das mulheres de decidir como, quando e com quem elas fazem sexo. Isto também define as condições de uso e acesso aos serviços de saúde. E aumenta o risco de as mulheres sofrerem violência de gênero, criando ainda barreiras para a reparação quando seus direitos são violados. O fim da violência contra mulheres e meninas—uma das violações mais comuns dos direitos humanos no mundo—deve ser uma prioridade em todos os lugares. A violência contra as mulheres está profundamente enraizada nas desigualdades de gênero e é usada para exercer o controle masculino sobre elas.

Muitos compromissos governamentais para acabar com a violência contra mulheres e meninas foram assumidos ao longo dos anos, mas centenas de milhões de mulheres e meninas continuam sujeitas ao abuso e à violência, a um custo enorme para si e para suas famílias, comunidades, sociedades e para o desenvolvimento econômico. Garantir que as mulheres participem igualmente da vida política é, ao mesmo tempo, um objetivo para a criação de uma sociedade mais justa e também um fator decisivo para enfrentar o estigma e a discriminação contra mulheres e meninas em todas as partes da sociedade.

A MUDANÇA QUE QUEREMOS

ASSEGURAR PARTICIPAÇÃO IGUAL NA VIDA POLÍTICA

- A liderança política das mulheres deve ser melhor reconhecida.
- As mulheres devem participar da vida política como iguais. As mulheres desempenham um papel essencial na vida política. Eles são cada vez mais reconhecidas por sua liderança na saúde e nos esforços comunitários e de construção da paz.

APOIAR OS DIREITOS HUMANOS E AS LEIS QUE EMPODERAM

- Leis que mantêm ou aumentam a discriminação contra mulheres e meninas devem ser abolidas e os direitos humanos devem ser respeitados.
- O casamento infantil, leis de propriedade e leis de herança, que continuam a perpetuar a discriminação contra mulheres e meninas, tratando-as como cidadãs de segunda classe, devem ser modificadas.
- A criminalização do trabalho sexual expõe as mulheres à violência e as impede de ter acesso aos serviços de que necessitam.
- Leis que criminalizam pessoas trans devem ser suspensas. Pessoas trans são criminalizadas ou perseguidas em 19 países e enfrentam um enorme risco de violência em todo o mundo.
- As leis que criminalizam o uso de drogas precisam ser modificadas. As mulheres são desproporcionalmente afetadas pela criminalização do uso de drogas e são mais propensas ao encarceramento ou a caírem em situações de suborno, assédio e estupro por parte de policiais.

GARANTIR JUSTIÇA ECONÔMICA

- As mulheres precisam de justiça econômica e seu trabalho merece um salário. A discriminação contra as mulheres no local de trabalho deve acabar e as disparidades salariais entre homens e mulheres precisam ser enfrentadas em todos os lugares.
- Oferecer cuidados domésticos é um trabalho como qualquer outro e deve ser reconhecido. Não há razão para que seja realizado apenas por mulheres. As normas de gênero que perpetuam os estereótipos de que as mulheres cuidam de todas as tarefas domésticas sem remuneração, além de outras responsabilidades, devem ser modificadas para alcançarmos uma sociedade mais justa e igualitária.

ACABAR COM A VIOLÊNCIA BASEADA EM GÊNERO

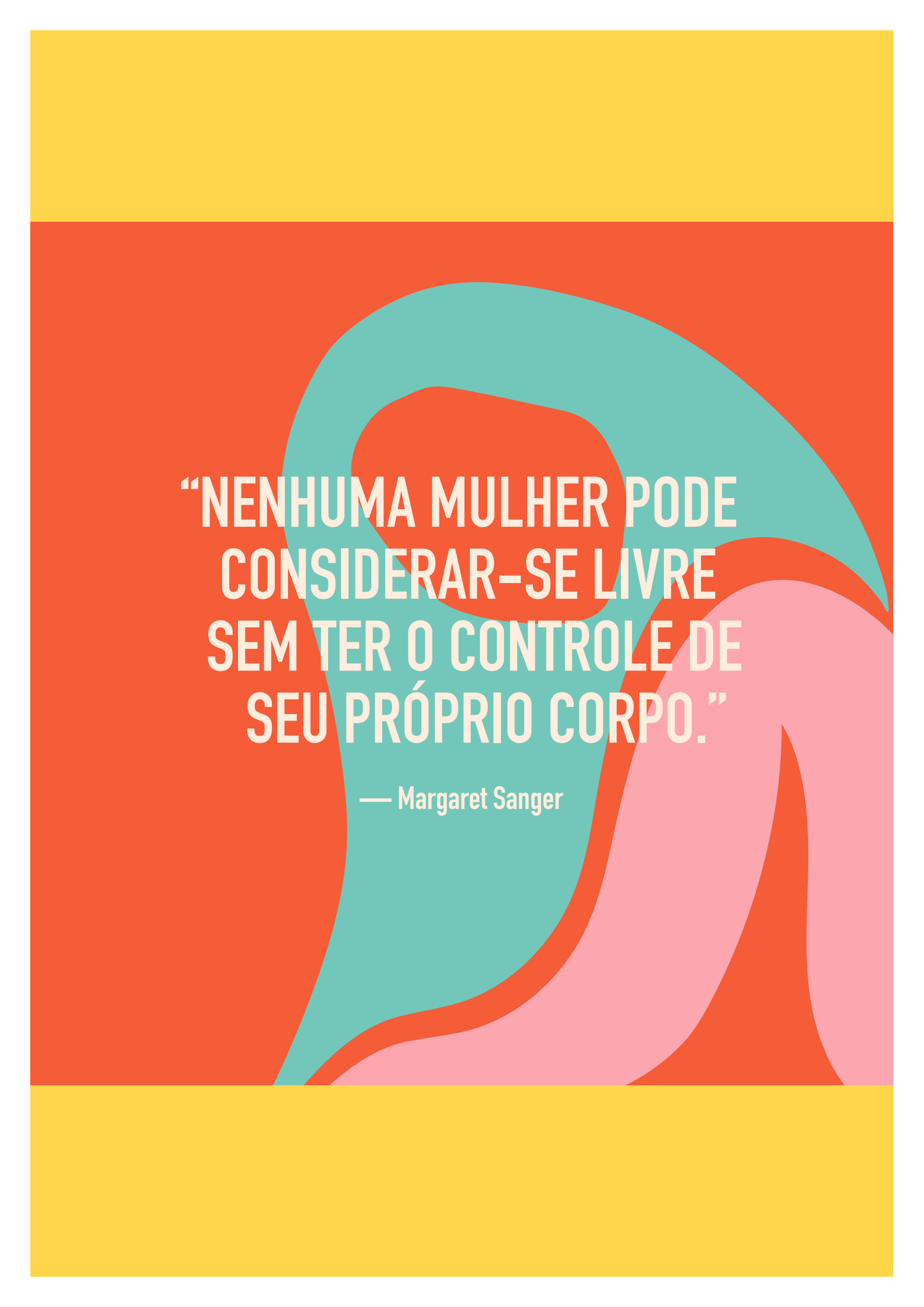
- A violência baseada em gênero deve acabar, assim como normas prejudiciais de gênero e as masculinidades tóxicas devem ser enfrentadas.
- O empoderamento das mulheres é uma parte essencial da abordagem da violência de gênero. As mulheres correm maior risco de violência de gênero quando são desempoderadas por razões econômicas, quando não são tratadas como cidadãs iguais com direitos iguais em seu país ou quando são afetadas por outras vulnerabilidades, como problemas de saúde ou deficiência.



- Leis que protegem as mulheres da violência devem estar em vigor e devem ser implementadas em todos os lugares. Devem ser implementadas políticas capazes de oferecer ambientes de apoio a sobreviventes para que sejam protegidas de seus agressores, inclusive através do treinamento de pessoal uniformizado e do fornecimento de locais de acolhimento e meios legais de reparação.

PRESTAR CUIDADOS DE SAÚDE SEM ESTIGMA OU BARREIRAS

- Mulheres e meninas precisam de cuidados de saúde sem estigma, discriminação ou barreiras.
- As taxas para uso de serviços de saúde devem ser removidas. As mulheres enfrentam muitas barreiras financeiras para proteger sua saúde. As barreiras para acesso das mulheres aos cuidados de saúde, como a necessidade de consentimento de seus cônjuges, as taxas para uso de serviços de saúde ou fato de países não priorizarem a saúde das mulheres, devem acabar.
- O cuidado com as mulheres deve ser centrado nas mulheres, respeitando sua autonomia e colocando o poder de decisão nas mãos das mulheres. A saúde e os direitos sexuais e reprodutivos para mulheres e meninas devem ser garantidos. Os serviços de saúde não devem discriminar e devem dar boas-vindas às mulheres e garantir que todas elas sejam tratadas com respeito, dignidade e privacidade.
- As leis de idade de consentimento para uso dos serviços de saúde devem ser suspensas. Toda mulher jovem ou menina tem o direito de cuidar de sua própria saúde sem pedir permissão a seus pais ou responsáveis. As mulheres casadas não precisam da permissão do cônjuge.
- As necessidades de saúde da adolescente, a educação em sexualidade, a prevenção, o controle da violência de gênero e os direitos e necessidades de saúde das populações-chave precisam ter posição de destaque nos sistemas universais de saúde e nas decisões de financiamento dos países.

The image features a vibrant, abstract background. At the top and bottom are solid yellow horizontal bands. The central area is a solid orange color. Overlaid on this orange background is a large, stylized shape composed of two overlapping areas: a teal-colored shape on the left and a pink-colored shape on the right. The teal shape has a rounded top and a pointed bottom, while the pink shape is more rounded and overlaps the teal one on the right side. Centered over the teal portion of this shape is the text:

**“NENHUMA MULHER PODE
CONSIDERAR-SE LIVRE
SEM TER O CONTROLE DE
SEU PRÓPRIO CORPO.”**

— Margaret Sanger

ASSEGURAR A EDUCAÇÃO PRIMÁRIA E SECUNDÁRIA GRATUITA PARA TODAS

- Todas as mulheres e meninas devem frequentar a escola primária e secundária gratuitamente. Existem grandes lacunas de gênero no acesso, no aprendizado e na educação continuada em muitos contextos, geralmente às custas das meninas. Apesar do progresso, as meninas ainda permanecem mais fora da escola do que os meninos.
- As barreiras que impedem o acesso de mulheres e meninas à educação precisam ser derrubadas. O acesso ao ensino primário e secundário gratuito é um divisor de águas. Quando as mulheres vão à escola, todas as pessoas se beneficiam. Pobreza, isolamento geográfico, deficiência, casamento precoce e gravidez, violência baseada em gênero e atitudes tradicionais sobre o status e o papel da mulher estão entre os muitos obstáculos que impedem totalmente o acesso de mulheres e meninas ao exercício de seu direito de participar, completar e se beneficiar da educação.
- A educação em sexualidade, abrangente e apropriada para a idade, deve ser disponibilizada a todas.

LUTAR PELA JUSTIÇA CLIMÁTICA

- Do aumento do nível do mar à queda da produção agrícola e às inundações urbanas, os impactos das mudanças climáticas estão sendo sentidos de maneira acentuada pelas mulheres. As mulheres representam um grande percentual das comunidades pobres ao redor do mundo que dependem de recursos naturais para sua subsistência. Mulheres e meninas são particularmente vulneráveis à violência sexual e de gênero durante emergências relacionadas ao clima.
- Para responder às mudanças climáticas, é necessária uma abordagem centrada nas pessoas e que leve totalmente em consideração as dimensões de gênero.





SALÁRIO

IGUAL PARA TRABALHO

IGUAL

O QUE VOCÊ PODE FAZER PARA ENFRENTAR A DISCRIMINAÇÃO CONTRA MULHERES E MENINAS

1. CONSCIENTIZAR

- Eduque-se sobre a discriminação contra mulheres e meninas—converse com as mulheres para entender suas experiências de discriminação e examinar suas próprias crenças e ideias.
- Destaque o Dia Mundial de Zero Discriminação em suas redes sociais hoje.
- Inicie uma conversa sobre discriminação enfrentada por mulheres e meninas em seu local de trabalho ou com seus amigos e familiares.
- Destaque as leis discriminatórias ainda existentes para que todos possamos advogar por mudanças.
- Seja um(a) aliado(a), denuncie a discriminação quando ela acontecer e apoie as mulheres que falam disso abertamente.

2. ENTRE EM AÇÃO

- Dê às mulheres uma plataforma para falar.
- Inicie uma petição para modificar leis, políticas ou práticas discriminatórias ou participe de um protesto ou demonstração pacífica.
- Doe tempo, dinheiro ou experiência a uma organização que trabalha pelos direitos das mulheres e pela igualdade de gênero, ou comece uma você mesmo(a).
- Exija mudanças de seu parlamentar ou de pessoas envolvidas com organização de direitos humanos.

3. RESPONSABILIZE AS LIDERANÇAS

- Os governos devem manter seu compromisso de proteger os direitos das mulheres e acabar com a AIDS até 2030. Os Estados-membros das Nações Unidas assumiram fortes compromissos em defender, proteger e cumprir os direitos humanos de mulheres e meninas e em acabar com a AIDS, incluindo:
 - Os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS).
 - A Declaração de Pequim e Plataforma de Ação.
 - A Conferência Internacional sobre População e Desenvolvimento.
 - A Convenção sobre a Eliminação de Todas as Formas de Discriminação contra as Mulheres.
 - A Declaração Política da Assembleia Geral das Nações Unidas de 2016 sobre o fim da AIDS.

FATOS SOBRE DISCRIMINAÇÃO

Garanta participação igualitária na vida política

- Apenas 24,3% de todos os parlamentares nacionais eram mulheres em fevereiro de 2019, um pequeno aumento em relação aos 11,3% registrados em 1995.

Defenda direitos humanos e leis que empoderam

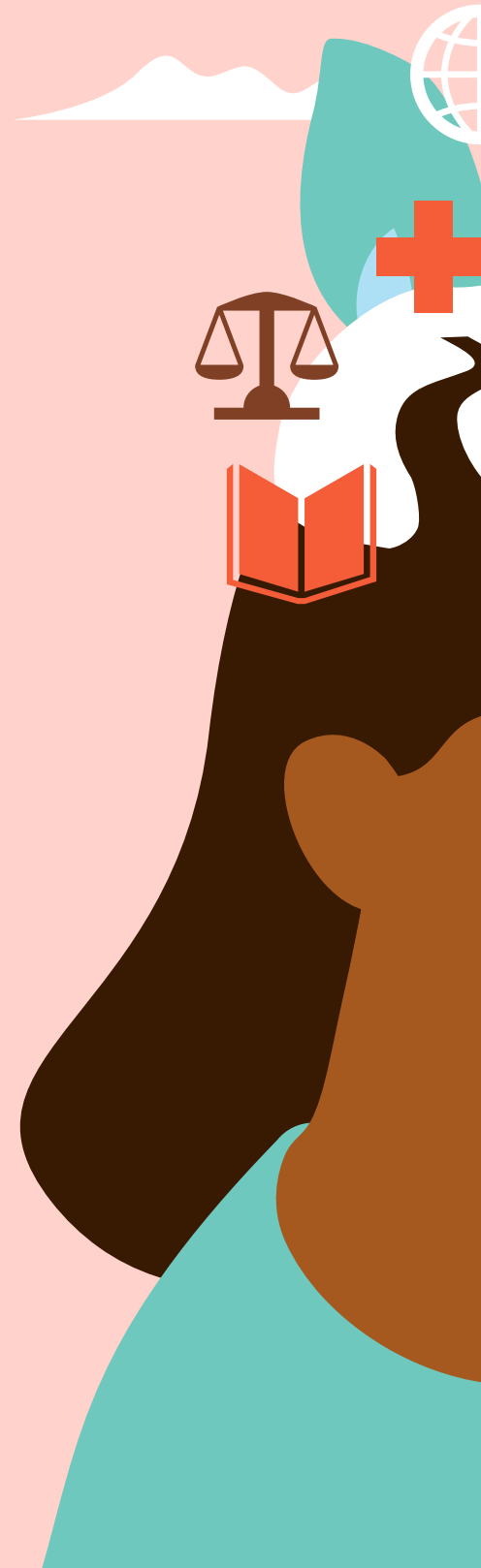
- Em 2015, pelo menos 117 países permitiram que meninas se casassem legalmente antes dos 18 anos de idade.
- Apenas 88 dos 190 países têm leis que exigem salário igual por trabalho de igual valor.
- 50 dos 190 países que reportaram dados carecem de leis para lidar com o assédio sexual no local de trabalho.

Garanta justiça econômica

- Globalmente, as mulheres são responsáveis por três quartos dos serviços de cuidados domésticos.
- 36 dos 190 países que reportaram dados carecem de leis para combater a discriminação de gênero no trabalho.
- 50 países não possuem legislação que aborda o assédio sexual no ambiente de trabalho.

Acabe com a violência de gênero

- Pelo menos 1 em cada 3 mulheres e meninas sofreu violência física e/ou sexual.



- Mais de 1 bilhão de mulheres não têm proteção legal contra a violência doméstica.
- As mulheres jovens correm maior risco de sofrer violência por um parceiro íntimo do que as mulheres adultas em geral. Um terço das mulheres entre 18 e 24 anos relatam ter sofrido abuso sexual durante a infância em países como o Quênia (32%), Uganda (35%) e Eswatini (38%).

Preste cuidados de saúde sem estigma ou barreiras

- Nos países de baixa e média renda, quase 230 milhões de mulheres e meninas adolescentes que desejam evitar a gravidez não têm acesso a métodos modernos de contracepção.
- Na África Subsaariana, quase 50% das mulheres adultas têm necessidades não atendidas de contracepção moderna, uma lacuna que aumenta para 60% entre meninas adolescentes (15 a 19 anos).

Ofereça educação primária e secundária gratuitamente a todas

- Em 2018, estima-se que 258 milhões de crianças, adolescentes e jovens não estavam na escola, representando um sexto da população mundial dessa faixa etária.
- Quase 1 em cada 3 meninas adolescentes (10 a 19 anos) de famílias mais pobres do mundo nunca frequentou a escola.

Lute pela justiça climática

- As mudanças climáticas têm um impacto desproporcional em mulheres e crianças, que têm até 14 vezes mais chances do que os homens de morrer durante um desastre relacionado ao clima.¹

¹ <https://www.unwomen.org/-/media/headquarters/attachments/sections/library/publications/2018/sdg-report-gender-equality-in-the-2030-agenda-for-sustainable-development-2018-en.pdf?la=en&vs=948>.



